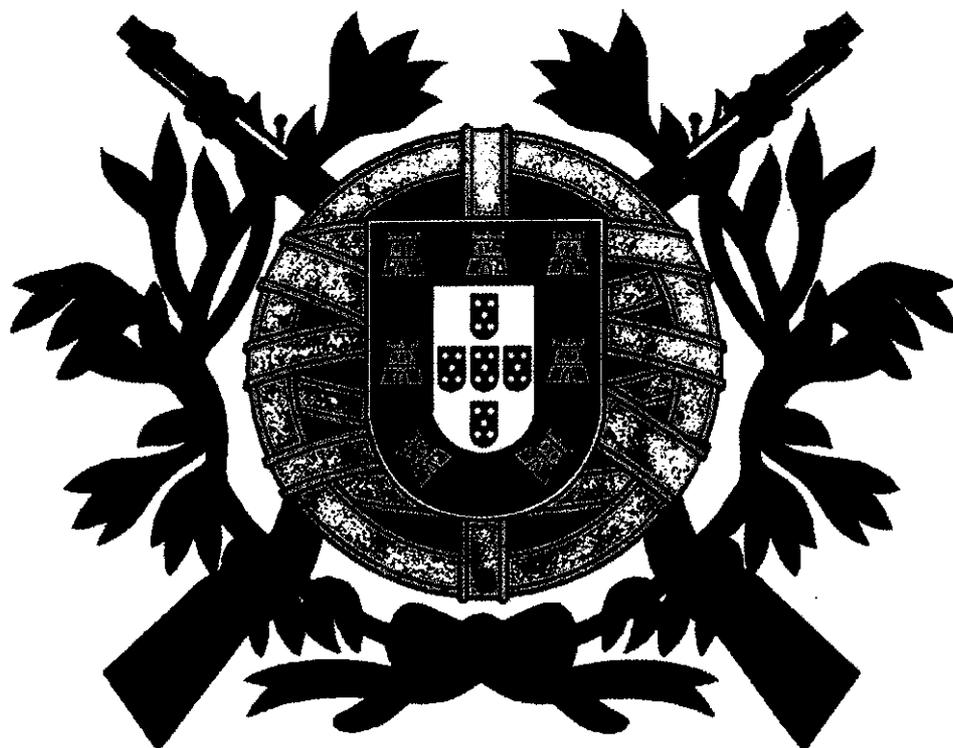


FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

Plano de Actividades e Orçamento 2015



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

Instituição de Utilidade Pública por Decreto de 14/10/1929

Instituição de Utilidade Pública Desportiva (DR 288, de 11/12/93)

Renovação do Estatuto de IUPD (Despacho n.º5349/2013, DR II Série, de 22/4/13)

Oficial da Ordem Militar de Cristo

Medalha de Educação Física e Bons Serviços

ÍNDICE

- 1 - Nota Introdutória
- 2 - Quadro Competitivo Nacional
- 3 - Alto Rendimento e Selecções Nacionais
- 4 - Formação e Divulgação
- 5 - Apoio a Associações Regionais e Clubes
- 6- Orçamentos

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Handwritten signatures and initials in the bottom right corner.

1 - Nota Introdutória

Coincide neste momento, o da preparação da próxima Assembleia Geral da FPT, que se realizará no próximo dia 9 de Novembro, com a recente disponibilização das funcionalidades oferecidas pelo Portal FPT, aos atletas federados.

Atingido este marco, os benefícios oferecidos pelo projecto "Sistema Integrado de Gestão", estendem-se a todo o colectivo federativo, integrando a Direcção e os Serviços de Apoio da FPT, todos os Clubes Filiados, seus dirigentes e colaboradores e agora, os Atletas.

É hoje visível e reconhecido de que não se tratou de um mero projecto informático, mas de um projecto estruturante que, baseando-se em plataforma informática existente, foi adaptada para os requisitos específicos das actividades correntes na nossa Federação e que na suas várias fases de implementação, recolheu contributos de utilizadores representativos dos principais responsáveis pela execução dos vários processos, quer ao nível dos Serviços da FPT quer por parte dos seus Clubes filiados, assim como de atletas, permitindo assim também o redesenho dos processos em causa, simplificando-os tanto quanto possível.

Este projecto, o da automatização dos processos administrativos e sua implementação em plataforma informática, incluiu a formação "on job" dos colaboradores dos Serviços de Apoio da FPT e a dos colaboradores dos Clubes, foi acompanhado de um esforço e desempenho notável também nas componentes da Comunicação e da Gestão da Mudança.

À qualidade do serviço prestado, aos acréscimos de eficiência, com diminuição drástica do número de reclamações, juntam-se também uma muito mais clara afectação das responsabilidades repartidas entre os vários intervenientes e de uma total transparência.

A "desmaterialização dos processos federativos", grande objectivo a atingir enunciado pela primeira vez em 2010 por ocasião do lançamento da candidatura da actual Direcção, está hoje claramente atingido.

Até ao final do corrente ano será ainda implementado um módulo que disponibilizará uma ferramenta de gestão ao Conselho de Arbitragem que lhe permitirá também beneficiar do actual Sistema.

O investimento associado, orçará no final do ano, aproximadamente os 170.000€ a amortizar em 10 anos, i.e., 17.000€/ano. No final de 2014, os respectivos pagamentos estarão 100% efectuados.

É indispensável referir neste ocasião as razões que permitem hoje beneficiarmos deste investimento. A saber;

A) Disponibilidade financeira

No período 2010-2013, a FPT acumulou resultados da ordem dos 220K€, e libertou meios monetários, de aproximadamente 300K€. -

(Euros)	2010	2011	2012	2013	Total
Resultados Líquidos	57,8	53,4	35,5	72,3	219,0
Amortizações	14,2	28,6	33,1	10,4	86,4
Meios Monetários Libertos	72,0	82,0	68,6	82,7	305,4

B) Alinhamento unanime de toda a Direcção na utilização dos recursos financeiros disponíveis num projecto estruturante, de grande visibilidade, e que beneficiasse a totalidade do universo de Clubes e Atletas na FPT. De facto, o realizado, equivale à informatização de todos os actuais e futuros Clubes/Associações sem qualquer custo, para os 65 Clubes/Associações filiados na FPT. Ou, visto de outra forma, traduz-se num investimento efectuado de $170.000\text{€}/65 = 2.600\text{€}/\text{clube}$

C) Determinação na resolução de muitos dos problemas anteriormente existentes e amplamente conhecidos por todos no seio da FPT, tais como a falta de informação, a necessidade de maior transparência, o elevado número de reclamações, falta de eficiência, etc.;

E) Adesão dos Clubes – Foram os Clubes que constituíram a última linha dos “testes”. A pronta utilização das funcionalidades que foram sendo disponibilizadas, as críticas construtivas e sugestões, permitiram mais rapidamente ir “fechando” etapas.

E) Capacidade Técnica e Direcção de Projecto – As opções técnicas efectuadas, desde o início e durante todo o projecto assim como a Direcção diária, de um projecto desta envergadura; 5 Sistemas a comunicarem entre si – Portal FPT, Sales Force CRM (centro de todo o sistema), Invoice Express (facturação), Siga (gestão documental) e Sistema de Impressão de Cartões, cumprindo com os custos comprometidos e os prazos estabelecidos, não teria sido possível sem um elevado grau de conhecimento de todas as questões envolvidas.

Assim como uma grande experiência na gestão e motivação de equipas e um nível de disponibilidade, diária, durante quase 24 meses, difícil de imaginar. Dizer aqui, que em determinado momento do projecto, chegamos a ter 11 pessoas a trabalhar em simultâneo.

Teve a FPT a fortuna de ter na sua Direcção quem cumprisse com estes exigentes requisitos e se dispusesse a oferece-los gratuitamente à Federação Portuguesa de Tiro. Sem este saber e disponibilidade oferecidos à FPT, não teríamos hoje este sistema, o tê-lo, o custo real do mesmo teria sido substancialmente maior.

Em nome da Direcção da FPT e de todos quero deixar nesta ocasião um agradecimento ao Eng.º Sérgio Rita, pelo sacrifício pessoal e sempre entusiasta, que permitiu termos hoje este Sistema Integrado de Gestão da FPT. E também agradecer ao Eng.º Mário Miranda, que o acompanhou e secundou sempre que necessário, durante estes últimos 24 meses. Bem hajam.

Luis Moura

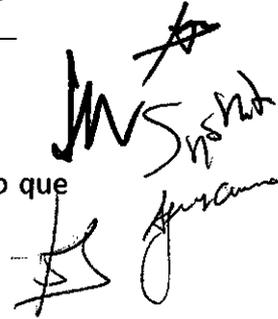
Presidente da Direcção da FPT

30/10/2014

2 – Quadro Competitivo Nacional

O calendário oficial da FPT para 2015, encontra-se em fase de finalização após o que decorrerá a consulta aos clubes e Associações e integrará as seguintes provas:

- Campeonatos Nacionais
- Campeonatos Regionais ou Distritais
- Provas de Clubes
- Indicação das provas consideradas para Ranking
- Provas de Manutenção de Licenças Federativas



3 – Alto Rendimento e Selecções Nacionais

Aprovado na sua generalidade pela Direcção da FPT o parecer do Director Técnico Nacional da FPT em matéria de “Alto Rendimento e Selecções Nacionais”, a saber

3.1 – ISSF

1 – Considerações Gerais

Para as modalidades ISSF, o ano de 2015 é o mais importante do ciclo olímpico, porque são atribuídas as principais quotas olímpicas. Ano em que se vai dar continuidade a estratégia iniciada em 2013, com o objectivo de levar o maior número de atletas aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016.

É pois necessário em 2015 levar às principais provas internacionais os nossos melhores atletas, com a certeza que só assim será possível a sua normal evolução até a obtenção de resultados de excelência, nas principais provas do calendário internacional.

Importa pois fazer um esforço financeiro apreciável para tentar levar aos Jogos o maior número de atletas possível. Sabemos que não é tarefa fácil mas com trabalho, organização e saber podemos fazer “milagres”.

Existem fortes possibilidades de em 2015 podermos obter duas ou três quotas olímpicas para Portugal, o que seria sem duvida um marco histórico, tendo em conta as dificuldades que se colocam aos nossos atiradores, comparativamente aos de outros países em que na sua grande maioria são profissionais.

Os resultados obtidos globalmente pelos nossos atletas no corrente ano de 2014, principalmente o João Costa e a Joana Castelão perspectivam umas boas prestações, é por conseguinte muito importante manter a objectividade, a coerência e as apostas de



anos anteriores, para possibilitar aos nossos atiradores a estabilidade emocional tão necessária em grandes competições e só assim obteremos resultados que dignifiquem a nossa instituição, que valorizem os atletas os treinadores e os respectivos dirigentes.

Vamos continuar a ser exigentes, rigorosos e disciplinados na apreciação de todos os casos técnicos que diariamente os atletas nos colocam, procuraremos com saber e equidade dar respostas atempadas e céleres a todos os que nos procuram, para em conjunto, atletas e treinadores atingirmos o tão almejado sucesso individual e colectivo.

O grande objectivo da equipa técnica para o ano de 2015 é assim, procurar por todos os meios proporcionar aos nossos atletas as melhores condições físicas, técnicas e psicológicas, para que estes possam, obter resultados desportivos de excelência, ou seja quotas olímpicas.

2 – Critérios de acesso ao Alto Rendimento.

Durante o ano de 2014 e de acordo com o Decreto-lei 272/2009 e a Portaria 325/2010 os atiradores a seguir indicados obtiveram resultados que possibilitam a sua permanência /inserção no Alto Rendimento.

2.1 Instituto do Desporto de Portugal e da Juventude

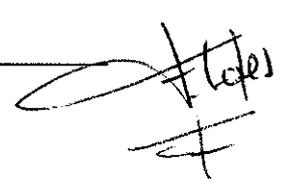
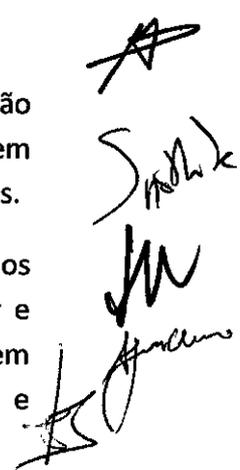
- a) Nível A - João Costa - 3º Class. C E Ar Comp – P10m- 579 pontos
 - 2º Class. C Mundo – P25m – 577 pontos
 - 14º Class. C Mundo – P50m - 561 pontos
 - 19º Class. C Mundo – P10m – 579 pontos

- Joana Castelão - 4ª Class. T Mundo – P10m – 588 pontos
 - 20ª Class. T Mundo Munique – P25m - 578 pontos
 - 25ª Class. T Mundo Munique – P10m – 381 pontos
 - 31ª Class. C Mundo Granada – P10m – 378 pontos

2.2 Comité Olímpico de Portugal

No decorrer do ano de 2014 os atiradores a seguir indicados face aos resultados desportivos obtidos em provas internacionais, estarão integrados no Projecto Olímpico Rio Janeiro 2016:

- a) Nível 2 – João Costa
- b) Nível 3 – Joana Castelão



3 – Provas Internacionais e contingentes a considerar para 2015

Os resultados obtidos por alguns atletas nacionais em 2014, perspectivam uma evolução positiva e consistente do tiro nacional. Assim, para 2015, estão previstas participações nas provas internacionais a seguir enumeradas, bem como os contingentes máximos para cada uma delas, desde que os atletas obtenham os mínimos estabelecidos no Regulamento de Alto Rendimento e exista disponibilidade financeira por parte da FPT:

- a) Prova para Júniores e Esperanças Olímpicas – 4 atletas
- b) Campeonato da Europa de Ar Comprimido - 5 atletas;
- c) Taça do Mundo de Munique - 4 atletas;
- d) Taça do Mundo de Changwon – 1 atleta;
- e) Taça do Mundo de Fort Benning - 2 atleta;
- f) Taça Mundo de Gabala – 5 atletas;
- g) Campeonato da Europa de Bala - 6 atletas;

4 – Estágios para 2015

Os estágios preparatórios antes de grandes competições internacionais são fundamentais para motivar os atletas e manter a coesão do grupo, factores essenciais para o sucesso desportivo.

- a) De acordo com o calendário de provas estão previstos os seguintes estágios no ano de 2015, para atiradores seleccionados para provas internacionais e juniores que demonstrem evolução técnica e trabalho nos clubes.
Poderão participar ainda nestes estágios, outros atiradores da Selecção Nacional que evidenciem um franco progresso na modalidade, propostos pela equipa técnica à Direcção da FPT:
 - Estágio de ar comprimido de 24 e 25JAN15 em Lisboa (Jamor)
 - Estágio de ar comprimido de 21 e 22FEV15 em Lisboa (Jamor)
 - Estágio de bala 11 e 12JUL15 em Lisboa (Jamor)
 - Estágio de ar comprimido 14 e 15NOV15 em Lisboa (Jamor)
 - 2 Estágios com o treinador Leif Steinar.
- b) Sob proposta da Equipa Técnica, além dos estágios referidos poderão, ao longo do ano de 2015, realizar-se estágios extraordinários, considerados imprescindíveis para a manutenção e aumento das performances dos atiradores da Selecção Nacional.

5 PROPOSTAS E SUGESTÕES

- a) Em 2015 e face à experiência adquirida em 2014 e anos anteriores, nomeadamente ao ocorrido no Campeonato da Europa de Ar Comprimido e no Campeonato do Mundo em que alguns atletas obtiveram pontuações relativamente baixas, propõe-se uma alteração ao Regulamento de Alto Rendimento e Selecções Nacionais. Assim para a participação em provas internacionais mais importantes (Nível "A" e "B"), os atletas terão que obter as pontuações mínimas estipuladas no Regulamento Alto Rendimento e Selecções Nacionais, em pelo menos duas provas do calendário federativo, sendo que uma delas tem de ser obtida nos últimos 6 meses, que antecedem a competição.
- b) Temos assistido nos últimos anos a uma evolução das pontuações em provas internacionais, pelo que se propõe uma nova tabela de equivalências, com a consequente alteração das pontuações mínimas para acesso a provas internacionais.
- c) Neste momento temos condições para que todas as provas de Ranking em Ar Comprimido se realizem com as pontuações às décimas, pelo que se propõe a substituição da actual tabela a partir de 01JAN15.

M.A.
Susana
Amorim

3.2 IPSC

1 – Considerações Gerais

Em 2013 decorreu o Campeonato da Europa em Barcelos e em 2014 o Campeonato do Mundo nos Estados Unidos da América nos quais os melhores atletas de Portugal participaram tendo obtido resultados que lhes possibilitou a inserção no alto rendimento onde vão permanecer até JUL2015. A modalidade de IPSC, apesar de algum decréscimo de atletas nas principais provas federativas, tem continuado a evoluir de uma forma equilibrada e sustentada. Neste momento, a seguir ao ISSF é a modalidade com mais praticantes. É pois de inteira justiça que a FPT continue a incentivar as disciplinas de IPSC e que os atiradores de mérito sejam inscritos em provas internacionais com apoios federativos.

2 – Critérios de acesso ao Alto Rendimento

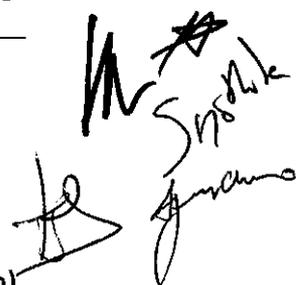
Durante os anos de 2013 e 2014 e de acordo com o Decreto-lei 272/2009 e a Portaria 325/2010, os atiradores a seguir indicados obtiveram resultados que possibilitam a sua continuação no Alto Rendimento:

F. de
A.

Instituto Desporto Portugal e Juventude

Nível "B"

- Manuel Silva – 64º, disciplina STD (294) Class. Camp. Europa – 1º terço)
- Maurício Sampaio–89º, disciplina STD (294) Class. Camp Europa – 1º terço)



3 - Contingentes a considerar para 2015

Com base nos resultados obtidos em 2014 pelos atiradores portugueses, são considerados para 2015, os seguintes contingentes máximos para as provas Internacionais e estágio:

- a. Camp. Espanha – 8 atletas;
- b. Extreme Euro Open, República Checa – 5 atletas;
- c. 2 Estágios SN - 10 atletas por estágio:

3.3 MLAIC

1 – Considerações Gerais

A modalidade de MLAIC continua a evoluir no nosso país, com a chegada de novos atletas. Os resultados obtidos no corrente ano de 2014 no Campeonato do Mundo de Armas Históricas, são importantes para o futuro da modalidade e revelam um salto qualitativo nomeadamente das disciplinas de Kuchen, Mariette e Donald Malson.

2 – Critérios de acesso ao Alto Rendimento

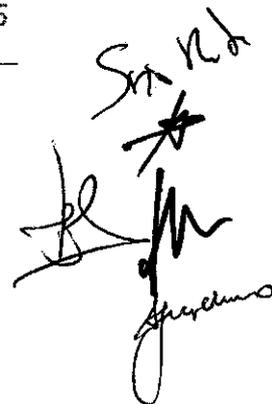
Durante os anos de 2013 e 2014 e de acordo com o Decreto-lei 272/2009 e a Portaria 325/2010, os atiradores a seguir indicados obtiveram resultados que possibilitam a sua continuação no Alto Rendimento:



Instituto Desporto Portugal e Juventude

Nível "B"

- Carlos Santos – 11º Class. Camp. Mundo – Mariette R– 1º Terço da Tabela
- Carlos Cunha – 2º Class. Camp. Mundo – Kuchenreuter R
- João Faria - 21º Class. Camp. Mundo – Kuchenreuter R– 1º Terço da Tabela
- Adelino Rocha – 2º Class. Camp. Mundo - Donald Malson R



3 - Contingentes a considerar para 2015

Com base nos resultados obtidos em 2014 pelos atiradores portugueses serão considerados para 2015 os seguintes contingentes máximos para as provas Internacionais e estágios:

- a. 16º Campeonato Europa; Barcelos Portugal – 8 atletas
- b. 1 Estágios SN - 10 atletas

3.4 Field Target/Benchrest

1 – Considerações Gerais

O Field Target e o Benchrest são modalidades recentes no seio da FPT, no entanto têm conseguido nos últimos dois anos conquistar importantes troféus individuais e colectivos, fruto do trabalho desenvolvido por alguns dirigentes nos seus clubes e pela estrutura federativa. O número de atletas federados nestas modalidades tem aumentado significativamente, tornou-se por esse facto natural a inscrição de atletas em provas internacionais com apoio federativo.

O 1º lugar em 2012, bem como o 2º lugar em 2013 nos últimos campeonatos do mundo e o 1º lugar no Campeonato da Europa de 2014, obtidos pela atleta Ana Pereira em Field Target na classe PCP, bem como os resultados obtidos em 2013 e 2014 pelos atletas, Luis Barreiros 27º e medalha de bronze no Campeonato da Europa; Sérgio Rita 30º no Campeonato do Mundo e 11º no Campeonato da Europa, 2º Lugar por equipas no Campeonato da Europa e o Júnior João Caetano 6º e 4º, respectivamente, deram grande visibilidade à modalidade, pelo que se justifica, um investimento compatível com a qualidade destes atletas, para que lhes seja possível continuar a progredir de forma equilibrada e sustentada.



2 – Critérios de acesso ao Alto Rendimento

Durante o ano de 2013 e 2014 e de acordo com o Decreto-lei 272/2009 e a Portaria 325/2010, os atiradores a seguir indicados obtiveram resultados que possibilitam a sua continuação no Alto Rendimento:

Instituto Português do Desporto e Juventude

Nível "A" - Ana Pereira – 2ª (12) Class. Camp. Mundo – PCP
- 1ª Class. Camp. Europa - PCP

Nível "B" - Luis Barreiros – 27º (261) Class. Camp, Mundo – PCP
- 3º Class. Camp Europa - PCP
- Sérgio Rita – 30º (261) Class. Camp, Mundo – PCP
- 11º Class. Camp Europa - PCP

3 - Contingentes a considerar para 2015

Com base nos resultados obtidos em 2014 pelos atiradores portugueses, serão considerados para 2015 os seguintes contingentes máximos, para as provas Internacionais.

- a) Campeonato do Mundo – 7 atletas (comparticipados parcialmente)

3.5 APOIOS A ATLETAS

- a) Serão concedidos aos atletas de Alto Rendimento os apoios previstos no art.º 13º do Regulamento de Alto Rendimento e Selecções Nacionais.
- b) Para os atletas convocados para trabalhos da Selecção Nacional, que não fazem parte do Alto Rendimento, será sempre atribuído um subsídio para deslocação e para refeições em função da sua residência e do período que decorrem os trabalhos da Selecção Nacional. Serão ainda distribuídas pela Equipa Técnica as munições necessárias e suficientes para a preparação de cada atirador.

4 – Formação e Divulgação

4.1 - Juízes Árbitros - ISSF

Cursos de Formação de Juízes Árbitros e de actualização conforme plano a publicar.

4.2 - Juízes Árbitros - MLAIC

Cursos de Formação de Juízes Árbitros e de actualização conforme plano a publicar.

4.3 - Treinadores

De forma a poder capacitar os actuais detentores da Cédula de Treinador Desportivo do número de horas de formação prevista legalmente, necessária à manutenção da CRD, serão realizadas neste âmbito acções de Formação conforme plano a publicar.

4.4 - Acções de Divulgação

Na sequência da demonstração de interesse em incluir o tiro desportivo em actividades complementares curriculares serão realizadas várias demonstrações de tiro desportivo nas referidas instituições em calendário a publicar.

5 – Apoio a Associações e a Clubes

Continuar a apoiar as Associações Regionais e os Clubes, tendo em conta quer a especificidade das acções e programas propostos quer a sua valorização. Os apoios serão concedidos mediante a celebração de contratos-programa.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Handwritten signature and initials at the bottom right corner.

6. Orçamento para 2015

6.1 Orçamentos dedicados

São nomeadamente os resultantes dos apoios específicos do COP e do CPP

(000 €)	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014	2015 O
APOIOS COP	32,3	43,9	49,7	47,3	55,7	63,3	63,3
APOIOS CPP						11,7	17,5

E que têm a sua utilização quase exclusiva em deslocações, estadas, inscrições em provas, dos atletas e treinadores afectos a estes programas.

6.2 – Orçamento Corrente

Considera-se, orçamento corrente o que respeita aos proveitos e custos correntes da FPT. Excluem-se os apoios provenientes do COP e do CPP, assim como a sua utilização. Excluem-se também os proveitos e custos associados à realização do Campeonato da Europa de MLAIC.

Os proveitos federativos deverão crescer aproximadamente 4% face ao esperado no final de 2014.

	2009	2010	2.011	2.012	2013	F2014	O2015
Proveitos Federativos (000 €)	217,2	208,2	216,4	223,3	227,6	244,0	253,7

Os apoios recorrentes do IPDJ, no período 2010-2014, sofreram uma redução média de 36%. A esta data e à falta de melhor informação, prevê-se um apoio em 2015 ao nível do de 2014

	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014	2015 O
APOIOS RECORRENTES IPDJ (000 €)	165,5	171,0	162,7	154,0	121,2	110,0	110,0
Desenvolvimento Desportivo	100,0	105,0	96,1	92,0	84,0	75,2	75,2
Enquadramento Técnico	23,0	23,0	22,1	20,0	8,6	8,2	8,2
Alto Rendimento e Selecções Nacionais	40,0	40,0	38,5	37,0	28,6	26,6	26,6
Formação Recursos Humanos	2,5	3,0	1,0	2,0			
Projecto Juvenil			5,0	3,0			

Principais rúbricas de custos,- Para permitir a sua comparação com os anos anteriores, consideram-se na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”, também os custos resultantes da aplicação dos apoios específicos do COP e do CPP

(000 €)	2009	2010	2.011	2.012	2013	F2014	O2015
Fornecimentos e serviços externos	-261,9	-254,8	-225,3	-233,7	-260,0	-270,0	-261,5
Gastos com o pessoal	-74,2	-74,4	-70,1	-82,5	-97,6	-87,0	-78,0
Outros gastos e perdas	-64,0	-62,1	-71,8	-87,5	-80,5	-90,0	-76,3

A realçar a redução de custos prevista nas várias rubricas de custos, que permitam, tendo em conta o decréscimo estrutural dos apoios públicos, a sustentabilidade no futuro, da FPT. No início de 2015, um colaborador da FPT passará a sua colaboração para regime de *part-time*.

Do anterior, integrando também as outras rubricas extra-exploração, resulta o seguinte orçamento para 2015:

	2014	2015	2016	2017
Vendas e Prestação de Serviços	12.000			12.000
Proveitos Associativos	253.665			253.665
Subsídios à exploração	107.300	63.341	17.520	188.161
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-10.000			-10.000
Fornecimentos e serviços externos	-180.664	-63.341	-17.520	-261.525
Gastos com o pessoal	-78.000			-78.000
Outros gastos e perdas	-76.300			-76.300
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	28.001			28.001
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-30.000			-30.000
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-1.999			-1.999
Juros e rendimentos similares obtidos	2.000			2.000

6.3 Orçamento Campeonato Europeu MLAIC - O orçamento possível à data, após apresentação da candidatura ao apoio pelo IPDJ no âmbito da realização deste Campeonato, mas não sendo ainda conhecido o montante a disponibilizar, é o seguinte:

Vendas e Prestação de Serviços	115.000
Subsídios (IPDJ)	42.000
Fornecimentos e serviços externos	146.550
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	10.450
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	10.450
Resultado antes de impostos	10.450

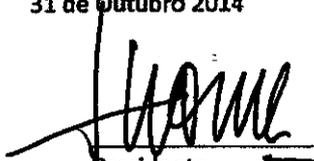
Federação Portuguesa de Tiro - Plano de Actividades e Orçamento 2015

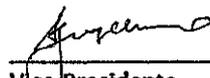
6.4 Orçamento FPT 2015 - Consolidando os vários orçamentos, obtemos o orçamento da FPT para 2015, como se apresenta abaixo.

Vendas e Prestação de Serviços	127.000
Proveitos Associativos	253.665
Subsídios à exploração	230.161
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-10.000
Fornecimentos e serviços externos	-408.075
Gastos com o pessoal	-78.000
Outros gastos e perdas	-76.300
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	38.451
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-30.000
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	8.451
Juros e rendimentos similares obtidos	2.000
Resultado antes de impostos	10.450

A Direcção da FPT

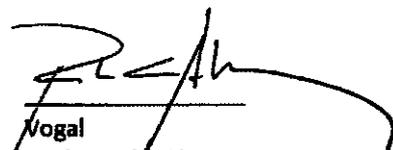
31 de Outubro 2014

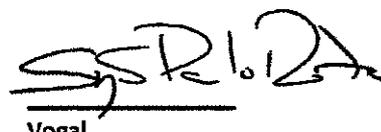

Presidente
Luís Moura


Vice-Presidente
António Churro


Vogal
José Rebelo


Vogal
João Rato


Vogal
Paulo Cunha Alegre


Vogal
Sérgio Rita


Vogal
Mário Miranda

